

A região, a memória e a história: a experiência do Arquivo Histórico Regional da UPF

Ana Luiza Setti Reckziegel*

Resumo

Este artigo tem como objetivo abordar o a experiência do Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo, reconstituir o processo de implementação, nomear seu acervo e descrever atividades e funcionamento.

Palavras-chave: Arquivo. Memória. História.

A constituição do Arquivo Histórico Regional

Num primeiro momento apresentaremos a história da implementação do arquivo e, na sequência, caracterizaremos o acervo que o constitui, suas atividades, organização e funcionamento e, por fim, uma breve amostragem da produção historiográfica que foi embasada em seus fundos documentais

O Arquivo Histórico Regional (AHR) tem raízes no ano de 1984, quando, por iniciativa dos docentes do curso de História da Universidade de Passo Fundo, começou-se a reunir documentação relacionada à história da região, recebida por meio de doações de particulares, e também coleções de imprensa local. Vinculado à então Vice-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, o arquivo iniciou suas ativi-

* Doutora em História. Professora Titular do curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo.

dades numa pequena sala do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, abrigando um acervo um tanto eclético, que, a partir da década de 1990, foi sendo desmembrado em itens relacionados a acervo de arquivo e a acervo de museu.

Os itens que tinham identidade com o acervo museológico foram transferidos para o Museu Histórico, que atualmente está localizado no centro da cidade, junto ao Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS), para receberem tratamento adequado. O MAVRS foi constituído por meio de uma parceria entre a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal. A Prefeitura cedeu o espaço físico para acomodar o museu em suas antigas dependências no centro da cidade, num prédio de dois andares, no qual estão situados, no primeiro andar, o Museu Histórico e, no segundo, o MAVRS.

O acervo relacionado ao Arquivo Histórico foi então selecionado e catalogado e houve uma campanha de doação de documentação acerca da história da região Norte, cujo resultado foi a agregação de interessantes fundos documentais que estavam em mãos de particulares ou de instituições impossibilitadas de lhes darem o tratamento arquivístico adequado. Desde esse momento, oficializou-se junto à universidade a necessidade de organização e de ampliação de uma base organizada de fontes primárias que embasassem a pesquisa histórica regional.

O projeto de capacitação docente desencadeado pela universidade no final da década de 1980 e início da de 1990 e o respectivo aumento das atividades de pes-

quisa na área da história levaram a que a instituição se mobilizasse para ampliar as instalações do AHR. Das modestas instalações iniciais, o acervo passou para as dependências do Campus III, onde funcionaram os primeiros cursos da universidade na década de 1960. As antigas instalações do Restaurante Universitário foram reformadas e adaptadas para receber o acervo documental, com condições adequadas de iluminação, desumidificação, espaços para pesquisadores, salas de tratamento do acervo e, enfim, todas as condições indispensáveis para a guarda e manutenção da documentação.

No ano de 1996 foram inauguradas as novas dependências do AHR, a partir de quando foi desenvolvida toda uma política de agregação de novos fundos documentais, o que vem determinando a ampliação das salas ocupadas pelo arquivo. Atualmente, o AHR ocupa dois andares do Campus III, com projeção de agregar outros espaços neste local.

A importância do acervo do AHR tornou-se ainda mais acentuada a partir do ano de 1998, quando foi fundado o Programa de Pós-Graduação em História da UPF. Primeiro programa do país reconhecido pela Capes, no ano de 1999, com área de concentração em “História Regional”, o curso definiu como linhas de pesquisa “Política e Cultura” e “Espaço, Economia e Sociedade”. Para os pesquisadores vinculados ao programa a estrutura de pesquisa proporcionada pelo AHR foi fundamental para que se iniciasse o processo de compreensão da história do Brasil a partir do norte do Rio Grande do Sul.

O acervo: um depositário de memória

No conjunto, o acervo do AHR compõe-se, atualmente, de mais de mil metros lineares de documentos manuscritos e impressos de grande relevância para a conservação da memória histórica regional. O acervo está subdividido em seções, de acordo com a proveniência dos conjuntos documentais. Entre estas, se destacam:

Acervo de Comunicação Social

Formado por um conjunto de periódicos editados pela imprensa, por empresas e associações: jornais, revistas, informativos, almanaques. O destaque deste acervo são as coleções dos jornais *O Nacional* desde 1925, ano de sua fundação, até 2003, e *Diário da Manhã*, fundado em 1935, disponível desde o ano de 1968 até 2003. Atualmente, o AHR desenvolve o processo de digitalização deste acervo.

Dentre as revistas salientam-se a coleção da revista carioca *Eu sei tudo* (1917-1951) e a edição da *Seleções do Reader's Digest* (1943-1999). O arquivo disponibiliza, em microfilme, exemplares da revista *Boletim do Grande Oriente* do período 1871 a 1899 e os inventários, microfilmados, dos arquivos Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha.

Os arquivos provenientes de instituições locais também são de grande importância, destacando-se a documentação da Cruz Vermelha Brasileira filial Passo Fundo, abrangendo o período de 1942 a 1972; do Sindicato dos Empregados em Es-

tabelecimentos Bancários de Passo Fundo e região, de 1937 a 1985; do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Passo Fundo e região, 1937 a 1985.

Acervo Arquivos Públicos

Constituído por conjuntos de documentos produzidos por órgãos governamentais, tais como discursos, portarias, acórdãos, livros de protocolo, correspondências, trata-se de documentação produzida pelo Executivo, Legislativo e Judiciário em seus três níveis de sua atuação: federal, estadual e municipal. Em breve amostragem, referem-se às coleções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), período de 1912 a 1985; a Coletânea de Leis do Estado Novo, 1937-1945, e à Coleção de Leis do Império, 1821 a 1889.

No rol dos arquivos públicos constam atas, correspondências, atestados e comprovantes de despesas da Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo entre 1857 e 1889, além dos livros de registro de audiência e mandados de segurança do Juizado de Paz de Passo Fundo de 1834 a 1889, estes os documentos mais antigos com acesso público existentes no município.

Acervo da Secretaria das Obras Públicas do Rio Grande do Sul

Mapas de lotes rurais da Divisão de Terras Públicas do Rio Grande do Sul de sua sede no norte do estado. Importante documentação para reconstituição da his-

tória agrária regional são os fundos do Escritório de Terras Públicas de Passo Fundo, ligado à Secretaria de Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, tratando da colonização do norte do estado entre 1917 e 1985.

Acervo de documentos do município de Lagoa Vermelha (1850 a 1950)

Esta documentação foi literalmente “resgatada” pelo AHR, visto que estava em franco processo de deterioração num subsolo úmido e mofado na prefeitura de Lagoa Vermelha. Depois de várias negociações com o Executivo municipal e a universidade, os documentos foram transportados até o arquivo, onde passaram por todo o processo de higienização e posterior catalogação. Após, o acervo foi todo digitalizado, visto que alguns fundos, como, por exemplo, o que trata de processos relativos à escravidão na região, encontravam-se praticamente semidestruídos.

Acervo do Poder Judiciário

Constituem este fundo os processos judiciais das comarcas de Passo Fundo, no período 1940 a 1998, e de Soledade, cobrindo longo rasgo temporal, de 1860 a 1980. Consideramos que a possibilidade de guarda da documentação referente ao Poder Judiciário foi uma conquista importante no processo de conservação da memória regional, visto que estes documentos estavam destinados ao descarte, pois os locais que os abrigavam não possuíam mais condições de retê-los. Tampouco havia nesses

locais condições adequadas de manuseio e pesquisa por parte dos historiadores, visto que a catalogação, quando existia, era extremamente precária.

Acervo arquivos pessoais

Dentre os arquivos pessoais destacam-se os originais das publicações de Antônio Carlos Machado, intelectual radicalizado em Passo Fundo a partir da década de 1950; documentação do arquivo pessoal de César Santos, liderança política vinculada ao PTB, e a documentação e parte da biblioteca particular da professora Maria Fialho Crusius, destacada educadora local.

Acervo da Justiça do Trabalho de Passo Fundo

A Justiça do Trabalho foi implantada em Passo Fundo no ano de 1959. Desde esse ano até 1983, os processos que restaram são poucos. O descarte dos processos era habitual e a preocupação com a preservação da memória da Justiça do Trabalho praticamente inexistia. De acordo com a lei nº 7.627/87, os autos findos há mais de cinco anos da data de arquivamento podem ser eliminados por incineração, destruição mecânica ou outro meio. Dessa forma, milhares de processos da Justiça do Trabalho foram perdidos, perdendo-se a própria memória da história.

Ciente da necessidade de preservação desta memória, a magistratura do Rio Grande do Sul começou a tomar algumas iniciativas, entre elas a criação do Memorial da Justiça do Trabalho, no ano de

2003. A partir de então, a equipe técnica do memorial desenvolveu um trabalho de diagnóstico da situação dos arquivos judiciais, constatando a dificuldade enfrentada pelos arquivos para preservar e conservar seus documentos e que, em decorrência da eliminação dos autos findos, eram escassos os documentos anteriores a 1980.

Concomitante a várias estratégias de preservação, o Memorial focou-se também no estabelecimento de parcerias com entidades públicas para fins de guarda dessa documentação. Os primeiros resultados puderam ser apreciados em 2005 com a parceria com o Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. Posteriormente, foi firmado o convênio de parceria com a UFSM e, na sequência, com o AHR da UPF.

No que tange às discussões com o AHR, a dificuldade enfrentada foi o caráter não público da instituição. O status de entidade “comunitária” dificultou a assinatura do convênio inicialmente. No entanto, após ficar evidenciada a particularidade não privada da UPF, a transferência da documentação foi célere.

Atualmente, os autos findos do período 1983-1994 encontram-se sob guarda do AHR e já estão disponíveis para consulta. No âmbito do Programa de Pós-Graduação em História da UPF, pesquisadores já iniciaram trabalhos cujas fontes principais são esses processos. Ressalta-se que os processos estão organizados e acondicionados de acordo com o procedimento utilizado pela Justiça do Trabalho, formato de organização utilizado porque são constantemente consultados e retirados pelo órgão depositante.

Catálogo da Biblioteca Auxiliar

O AHR possui uma sessão constituída por publicações que reúne aproximadamente 2.200 obras que se referem à biografia de personalidades brasileiras e rio-grandenses dos séculos XIX e XX; à história das religiões no Brasil e no Rio Grande do Sul; à história constitucional do Brasil e do Rio Grande do Sul; à história do Rio Grande do Sul e do Planalto Médio gaúcho; à ocupação da terra no Rio Grande do Sul; ao sistema prisional e à psicologia criminal brasileiros; à história político-administrativa do Brasil e a histórias municipais.

O arquivo e a comunidade regional

Além do trabalho de guarda e conservação desenvolvido pelo AHR no concernente aos fundos documentais citados, outros campos de atuação estão na pauta de seu funcionamento e organização. Sem querer soar pretencioso, pensamos que havia uma necessidade de “treinar” o olhar da comunidade acadêmica e não acadêmica sobre a necessidade da preservação da memória. Com base nessa concepção, o AHR desenvolveu atividades, tais como:

Projeto Conhecendo o arquivo, visitando a memória

Neste projeto o AHR convida os alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas de Passo Fundo para uma visita de um turno ao arquivo

e trabalha com eles, utilizando materiais de teste e atividades lúdicas, sob orientação da equipe de funcionários, conceitos como os de arquivo, memória, história, documento e preservação.

Projeto Prática de arquivo

Este projeto é destinado especificamente aos graduandos do curso de História e visa embasá-los nas práticas em arquivos. A sistemática de funcionamento consiste em oficinas de treinamento em métodos de conservação e catalogação ministradas pela equipe de funcionários do AHR.

Programa de Trabalho Voluntário

Neste projeto, o AHR abre vagas semestrais aos alunos interessados em atuar como estagiários. No decorrer do processo os estagiários são instruídos a realizar tarefas de rotina de conservação preventiva e atendimento aos usuários.

Projeto Assessorias à preservação de acervos históricos regionais

Este projeto se destina aos arquivos históricos, museus, centros de documentação e casas de cultura da região, no sentido de assessorar essas instituições quanto à preservação de sua documentação.

Desde o acervo, muitas histórias

Com a implementação, em 1998, e posterior credenciamento do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) junto à Capes, em 1999, o AHR passou a ter uma dimensão mais ampliada no que concerne ao processo da pesquisa histórica.

Os mestrandos do programa podiam acessar um conjunto significativo de fontes organizadas que lhes permitiam a pesquisa de temáticas variadas, possibilitando interpretar a história com base nos fundos de um arquivo regional, ou seja, a pesquisa no AHR possibilitava explicar a história do Brasil a partir do norte do Rio Grande do Sul.

Das dissertações defendidas no programa, um número interessante teve como *corpus* documental, total ou parcial, o acervo do AHR. A título de ilustração podemos citar os trabalhos de Fausto A. Irschlinger, “O integralismo no Norte do Rio Grande do Sul (1932-1938)”; Carlos Roberto da Rosa Rangel, “Crime e castigo: os conflitos políticos em torno do assassinato de Walde- mar Ripoll”; Luisa Grigoletti Dalla Rosa, “Grassando saúde no campo das idéias: as instituições hospitalares em Passo Fundo nas décadas de 1910-1920”; Ana Maria da Rosa Prates, “A trajetória de Nicolau Araújo Vergueiro na história política de Passo Fundo (1930-32)”; Nayme Nemmen da Silva, “A presença judaica em Passo Fundo no século XX”; Márcia do Nascimento, “Prazer marginal e política alternativa: a zona do meretrício em Passo Fundo (1939-1945)”; Odair José Spenthof, “Nacionaliza-

ção, resistência e adaptação: alemães em Passo Fundo e carazinho durante o Estado Novo”; Caroline Webber Guerreiro, “Vulcão da serra: violência política em Soledade (RS)”;

Benhur de Mattos Jungbeck, “Perigo iminente: a Segunda Guerra Mundial na leitura da imprensa passo-fundense”;

de Emerson Lopes Brotto, “Revisitando o PCB – uma visão a partir do norte do Rio Grande do Sul (1922-1948)”;

José Ernani de Almeida, “Denuncismo e censura nos meios de comunicação de Passo Fundo (1964-1978)”;

Márcia Fabiani, “Maria Elizabeth de Oliveira: a construção do imaginário, da devoção e da santidade”;

Sandra Mara Benvengú, “Décadas de poder: o PTB e a ação política de César Santos na metrópole da Serra (1945-1967)”;

Alessandro Batistella, “O movimento operário e sindical em Passo Fundo (1900-1964)”;

Cleber Nelson Dalbosco, “A felicidade propagada: publicidade, história e imaginário de consumo em Passo Fundo”;

Isaura de Moura Gatti, “Partido Social Democrático: formação e fragmentação em Passo Fundo (1945-1950)”;

José Altemir da Luz Ferron, “A construção do imaginário anticomunista em Passo Fundo: o olhar da imprensa sobre o final da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria”;

Aline Brandt, “De Borges a Getúlio: a transição política nas páginas de *O Nacional* (1923-1930)”.

De um acervo sempre em construção...

O trabalho de reunir documentos que possam servir de fontes para a reconstrução da história regional constitui um processo ininterrupto. À medida que a comunidade vai conhecendo o trabalho do AHR, confia a guarda da sua memória a este espaço. Atualmente são vários os arquivos pessoais que estão em processo de catalogação, além de um arquivo fotográfico de mais de duas mil fotos.

O século XXI será marcado, sem dúvida, por uma forma diferente de guardar a memória, e neste contexto a memória eletrônica é a revolução mais espetacular. Nessa linha, o AHR desenvolve um projeto de digitalização do seu acervo, iniciando com os arquivos de imprensa. Desse modo, tem-se como objetivo diminuir as distâncias entre o pesquisador e suas fontes e facilitar o acesso ao material documental para que, nas mãos de historiadores e cientistas sociais, venha à luz e se transforme em história.

The region, the memory and the
history: the experience of UPF's
Regional Historic File

Abstract

The present article has as a goal to approach the experience of the Region Historical File of the University of Passo Fundo, reconstruct the implementation process, name its collection and describe activities and daily work.

Key words: Archives. Memory. History.

Referências bibliográficas

BLOCH, Marc. *Apologia da história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Unicamp: Editora da Unicamp, 1996.